Escutar para cuidar: roda de conversa com adolescentes do Ensino Médio.

Autor(res)

Francoise Carmignan
Heron Gabriel Fernandes De Campos
Elizangela Roberto Da Silva
Camili Pietra Moreira Cardoso
Sara Soares Silva
Otavio Evangelista Bahia
Misael Carlos De Alencar De Moraes Scaff

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A adolescência, compreendida entre os 10 e 19 anos de idade (OMS, 2018), constitui um período de transformações biopsicossociais e de desenvolvimento de identidade, autonomia e inserção social. Tal etapa do desenvolvimento carrega vulnerabilidade psicossocial ampliada, com fatores ambientais, escolares e familiares potencialmente influenciadores da saúde mental(OMS, 2018). Estima-se que 10% dos adolescentes brasileiros apresentam sintomas compatíveis com transtornos de ansiedade ou depressão, com a principal causa de internações sendo tentativas de suicídio (Brasil, 2023). A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens – PNAISAJ (Brasil, 2010) reconhece a escola como um ambiente privilegiado de promoção, prevenção e atenção em saúde, enquanto a Política Nacional de Promoção da Saúde – PNPS (Brasil, 2018) destaca estratégias participativas e dialógicas, como rodas de conversa, com maior potencial de impacto comparadas às intervenções tradicionais expositivas e alinhadas aos princípios da Educação Popular em Saúde (EPS) de Paulo Freire.A ação foi realizada na Escola Estadual José Maria Hugo Rodrigues, junto à USF Mata do Jacinto, localizada no distrito sanitário Centro-Sul de Campo Grande (MS), território de forte vínculo socio comunitário. A literatura aponta associação do sofrimento psíquico em adolescentes com a dificuldade de expressão emocional, a falta de espaços de escuta e a estigmatização dos transtornos mentais (Azevedo et al., 2021; Lopez;

Objetivo

O objetivo geral foi promover reflexão crítica e diálogo sobre saúde mental entre adolescentes por meio de rodas de conversa. Os objetivos específicos incluíram: discutir diferentes formas de violência e seus aspectos; permitir escuta ativa e acolhimento de experiências relacionadas à saúde mental; estimular o reconhecimento de fatores de risco e proteção para o sofrimento psíquico; articular situ

Material e Métodos

O projeto consistiu em uma ação educativa de base comunitária, de caráter interventivo, fundamentada na EPS e nas diretrizes da PNAISAJ e da PNPS. Visou promoção de saúde mental e prevenção de agravos psicossociais entre adolescentes por meio de rodas de conversa participativas. A ação ocorreu em 04 de novembro de 2025, na Escola Estadual José Maria Hugo Rodrigues, no território de abrangência da USF Mata do Jacinto, e envolveuaproximadamente 150 alunos do Ensino Médio, distribuídos em três rodas de conversa. O único material utilizado foi folhas de papel para as dinâmicas realizadas no decorrer da ação.As rodas de conversas seguiram três etapas: (1) acolhimento e sensibilização, com dinâmica de dobraduras para introduzir a noção de singularidade e duração média de 5 minutos;(2) diálogo orientado sobre definição e aspectos de saúde e saúde mental, tipos de violência –física, psicológica, simbólica e social, sexual e digital –, fatores de risco e proteção, sinais de sofrimento psíquico, autocuidado e redes de apoio; (3) estudo de casos fictícios, debatidos em pequenos grupos, envolvendo violência, fatores de risco, impactos e condutas. A equipe mediouas discussões de grupo e coletiva, retomou conceitos e estratégias. Observações qualitativas foram registradas sem identificação pessoal, considerando engajamento, participação e pertinência de discussões.Anterior à ação, a equipe realizou reuniões de alinhamento interno e com o preceptor responsável da USF para definir conteúdos,

Resultados e Discussão

A ação alcançou plenamente seu objetivo. As três rodadas realizadas (cada uma com duas turmas) ampliaram o alcance da ação, apresentaram elevado engajamento dos estudantes, que demonstraram atenção e interesse em compartilhar experiências.3Figura 1 – Diálogo orientado com participação e engajamento dos alunosFonte: acervo próprio.Observou-se interação expressiva, com relatos, perguntas e reflexões, demonstrando compreensão sobre impactos e violências no cotidiano escolar. Destacou-se o interesse de algumas alunas em buscar atendimento na USF, onde foi identificado conflito de horários de entre unidade e escola, dificultando o acesso ao serviço. Após rodas, parte dos alunos permaneceu conversando com a equipe sobre saúde mental e formações da área da saúde, reforçando o êxito do caráter formativo e inspirador do projeto.Figura 2 – Discussão de casosFonte: acervo próprio.Assim, a ação cumpriu integralmente seus propósitos, promovendo educação em saúde, fortalecendo vínculos intersetoriais e ampliação do acesso a informações sobre cuidado, empatia e corresponsabilidade entre adolescentes e comunidade escolar.

Conclusão

A ação atingiu plenamente seus objetivos ao favorecer a reflexão crítica dos adolescentes sobre saúde mental e violência e estimular busca ativa por apoio. Os alunos demonstraram interesse e compreensão ampliada ao final da ação sobre os temas expostos. Observou-se ainda aproximação concreta dos alunos com a USF, incluindo interesse em conhecer o serviço e procurar atendimento, reforçando o papel de integração da ação. Assim, a extensão contribuiu para fortalecer vínculos comunitários, ampliar acesso à informação, consolidar a USF como espaço de acolhimento e apoio e ampliar competências dos acadêmicos.

Referências

AZEVEDO, B. M. B. de et al. Mental health of Brazilian adolescents during the COVID-19 pandemic: longitudinal and cross-sectional findings. PLoS One, 2021. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Manual do pesquisador: versão 3.8. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2013. 5BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis à pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Diário

Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 mai. 2016. BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Brasília: Ministério da Saúde, 2006 (rev. 2014). LOPEZ, S. B.; MOREIRA, M. C. N. Políticas Nacionais de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens e à Saúde do Homem: interlocuções políticas e masculinidade. Ciência & Saúde Coletiva, vol. 18, n. 10, 2013.